



Revista Eletrônica de Ciências da Educação

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A PRÁTICA DOCENTE NA VISÃO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Elaine Cristina Gonçalves
elaine@facecla.com.br
 Faculdade Cenecista de Campo Largo
 Adrianna Fabiani Benato
adrianna@presidentekennedy.br
 Faculdade Cenecista de Campo Largo

RESUMO

O referido artigo aponta como preocupação primordial analisar a contribuição do estágio para a prática docente na visão do aluno-estagiário, a partir do item “Avaliação de Estágio”, presente no Relatório Final, referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade Cenecista Presidente Kennedy – FACECLA, entre os anos de 2010 e 2011. O objetivo geral foi o de compreender de que forma o estágio interfere e contribui para a prática docente dos alunos do curso de pedagogia da referida instituição de ensino. O estudo em si, iniciou-se com a preocupação em entender como a disciplina de estágio processou-se historicamente no curso de pedagogia, para isso, levantou-se fatos sobre o curso no Brasil, utilizando como fundamentação teórica Silva (1999) e Furlan (2005). Em seguida buscou-se entender as contribuições da disciplina para a formação docente, tomando como base teórica Pimenta (2009). E por fim, analisou-se como ocorre a prática de Estágio e sua contribuição para as alunas da FACECLA, fundamentando-se em

autores como Neto (2002) e Pimenta (2009). O encaminhamento metodológico deu-se por abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica com análise documental dos relatórios de estágio apresentados pelas referidas alunas dos anos mencionados acima, destacando o item “Avaliação de Estágio” que diz respeito a um dos pontos que compõem a elaboração do relatório final, apresentado como avaliação formal da disciplina. Dando continuidade ao encaminhamento metodológico, optou-se a partir da análise documental, a divisão por categorias de estudo, dispostas na seguinte ordem: Importância e obrigatoriedade da prática de Estágio: exercícios para a formação profissional e Pareceres referentes às Orientações de Estágio. Dessa forma, conclui-se que a disciplina de estágio, dentro do Curso de Pedagogia, deve ter como preocupações essenciais passar para o aluno que teoria e prática são indissociáveis e que a experiência vivida por eles serve que ancora para as decisões sobre a futura profissão.

Palavras-chave: Estágio docente. Formação de professores. Contribuições à prática discente.



Revista Eletrônica de Ciências da Educação

ABSTRACT

The article points out how paramount concern to analyze the contribution of the stage for teaching practice in view of the student-trainee from the item "Evaluation of Training" in this Final Report, referring to the earliest years of elementary school, the College President Cenequista Kennedy - FACECLA, between the years 2010 and 2011. The overall goal was to understand how the stage interferes and contributes to the practice of teaching students of pedagogy of that institution. The study itself began with the concern to understand how discipline was handled historically stage in the pedagogy course, for this, got up facts about the course in Brazil, using as theoretical Silva (1999) and Furlan (2005). Then we tried to understand the contributions of the discipline for teacher training, based on theoretical Pepper (2009). Finally, it was analyzed as is the practice of Stage and its contribution to the students of FACECLA, basing themselves on authors such as Neto

(2002) and Pepper (2009). The referral was made by methodological qualitative approach, by means of literature to document analysis of reports submitted by these students stage the years mentioned above, highlighting the item "Evaluation Stage" with respect to one of the points that comprise the preparation the final report, presented as formal evaluation of the discipline. Continuing the routing methodology, it was decided from the documentary analysis, by the categorization of study, arranged in order of importance and mandatory practice stage: exercises for training and Opinions regarding the Internship Guidelines. Thus, it is concluded that the discipline stage, within the School of Education, must have as essential concerns for the student to pass theory and practice are inseparable and that they experience that serves to anchor decisions about future career.

Keywords: Stage teacher. Teacher training. Contributions to the practice student

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a disciplina de estágio na visão do curso de pedagogia, afirma-se, como um processo essencial na consolidação entre o fundamento teórico-prático do curso.

Baseando-se neste foco, buscaram-se analisar quais são as contribuições da disciplina de estágio para a formação dos alunos. Dentre a preocupação, definiram-se como objetivos específicos do trabalho: Refletir o



curso de pedagogia no seu alicerce histórico, destacando o estágio como eixo principal; Entender as contribuições da disciplina de estágio para a formação docente; Verificar qual a contribuição do estágio para a prática docente dos alunos, em seus relatórios.

A justificativa funda-se no fato de que ambas as autoras trabalham com a disciplina de estágio na referida instituição pesquisada e conseqüentemente de uma preocupação sincera de tornar visível a real necessidade e subsidio da disciplina em questão para a formação de futuros educadores.

Para compreender a direção que se procede na construção deste artigo, primeiramente descreve-se uma breve retomada sobre o curso de pedagogia no Brasil, com o intuito de apontar aspectos relevantes sobre a disciplina de estágio no decorrer dos tempos. Como fundamentação teórica utilizou-se Silva (1999) e Furlan (2005).

Ao propor uma seqüência a esse pensamento, verificou-se a importância dada à disciplina de estágio no Brasil, tomando como embasamento teórico Pimenta (2009).

Após a compreensão destes procedimentos históricos e reflexivos sobre a disciplina em questão, analisou-se a contribuição do estágio para a prática docente na visão do aluno-estagiário, a partir do item “Avaliação de Estágio”, presente no Relatório Final, referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade Cenecista Presidente Kennedy – FACECLA, entre os anos de 2010 e 2011. Fundamentando-se em autores como Neto (2002) e Pimenta (2009).

Para a concretização da análise, utilizou-se como encaminhamento metodológico, a pesquisa qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, vale ressaltar que o documento analisado foi o Relatório Final de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, redigido pelos alunos de 2010 e 2011 e que o item que ofereceu os dados foi “Avaliação do Estágio”, permitindo assim a realização da pesquisa.



Dessa forma, pode-se dizer com clareza que a disciplina de Estágio tem por missão, demonstrar aos discentes que teoria e prática são indissociáveis e que as experiências que os mesmos perpassam contribuirá na decisão sobre a profissão escolhida.

UM PARECER HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO NO BRASIL

Compreende-se que uma investigação histórica não é apenas para relatar fatos ocorridos ou para situar uma ordem cronológica das coisas. Quando se busca entender os processos perpassados por determinada concepção, acredita-se estar se fazendo uma (re)construção da trajetória, ou seja, analisando algumas questões para responder outras, existentes no contexto nacional hoje.

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil inicia-se em 1935, com a incorporação da “Escola de Professores” à Universidade do Distrito Federal. Anos após, com a extinção da Universidade do Distrito, em 1939, o curso de Pedagogia, tornou-se parte da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, pertencente à Universidade do Brasil, com a finalidade de formar bacharéis e licenciados em distintas áreas.

Silva, aponta que “O curso de Pedagogia foi previsto como o único curso da “seção” de Pedagogia que, ao lado de três outras – a de Filosofia, a de Ciências e a de Letras – com seus respectivos cursos, compôs as “seções” fundamentais da Faculdade” (1999, p. 33), uma dessas seções é a disciplina de Didática, comum a ambos aos três cursos.

O curso em si tinha a duração de quatro anos, no esquema chamado de “3+1”, sendo três destinados as disciplinas de formação do bacharel e um ano para a formação do licenciado, acrescentado a didática como comentado acima.



O bacharel, conhecido também na época como “técnico em Educação”, exercia funções internas em ministérios e ao licenciado cabia a função da docência. Aponta Furlan (2005, p. 3865),

Aparentemente havia uma separação entre as disciplina de bacharelado e licenciatura, provocando assim uma separação, como se os dois não fossem dependentes um do outro, sendo que o curso de Didática foi reduzido à forma de ensinar a se dar aulas. Possivelmente daí vem à origem da “famosa” dicotomia teoria X prática.

Pode-se dizer que, a disciplina de estágio, talvez nesse primeiro curso de Pedagogia, apresentava-se apenas de forma teórica, com nenhum contato com a prática de ensino.

O curso assim se procedeu até os anos de 1972, com esses problemas embutidos fora a falta de identidade do pedagogo.

Em um segundo momento marcante do curso, entre os anos 1979 a 1998, foi caracterizado pela forte influência de movimentos sociais em defesa da formação do pedagogo.

Entremeio a tantos seminários, debates, conversas e protestos, em 1998, em Campinas, a ANFOPE (Associação Nacional de Reformulação dos cursos de Formação de Educadores), formula um documentos, chamado de “Proposta de Diretrizes Curriculares Nacional para o curso de Formação dos Profissionais da Educação”, que

Em que insiste que o *lócus* privilegiado de formação de professores para atuação na educação básica e superior deveria ser a universidade, com a indicação para que fosse superada a fragmentação existente entre as habilitações, assim como a dicotomia existente entre pedagogos e demais licenciados (FURLAN, 2005, p. 3871).

Assim, depois de encaminhado ao Conselho nacional da Educação, fica intitulado o pedagogo, segundo Furlan (2005) como profissional capaz de atuar na organização, gestão de sistemas, projetos educacionais entre outros cargos



direcionados a difusão do conhecimento, mas com a exigência mínima da docência como base obrigatória.

O que se pode notar é que a prática de ensino, neste caso o estágio, como disciplina obrigatória ao pedagogo, fundamenta a preocupação de verificação da prática com consonância da teoria.

De 1999 aos dias atuais, estão em vigor as diretrizes curriculares de 2006, que Furlan (2005, p. 3873) aponta:

[...] deixam claro que a identidade do curso de Pedagogia deve ser pautada na docência, implicando a licenciatura como identidade consequente do pedagogo. As habilitações foram extintas, o curso de pedagogia – licenciatura – deverá agora formar integralmente para o conjunto das funções a ele atribuídas. O pedagogo agora deverá ter uma formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso

Verifica-se dessa forma que o profissional da educação precisa para saber-se integrar a essa categoria formar-se em uma instituição que se preocupe com a sua formação plena, principalmente na articulação entre teoria e prática.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Nos cursos de formação de professores e mais especificamente nos cursos de graduação em Pedagogia, constata-se que o estágio supervisionado sempre foi identificado como a parte prática desvinculada da teoria.

Entretanto, é relevante destacar que teoria e prática são processos interdependentes, uma não está dissociada da outra. Nos cursos de formação, as disciplinas assumem papel fundamental na busca constante de informações, conhecimentos, métodos e técnicas diferenciados e atualizados que certamente auxiliarão na prática do estágio e, conseqüentemente na atuação do docente em sala de aula.



É importante, então, salientar que o estágio é teoria e prática e não teoria ou prática. Portanto, nos cursos de formação de professores, o estágio possibilita a compreensão da importância e abrangência das práticas educacionais e das ações exercidas por seus profissionais, auxiliando-se na preparação para sua inclusão no mercado de trabalho e na sua atuação profissional.

Como afirma Pimenta,

Isso só pode ser conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente denominadas “práticas”. Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo “teóricas” e “práticas”. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (PIMENTA, 2009, p. 44)

O estágio, então, em todos os seus momentos de observação, participação e regência, precisa ser visto com outros olhares, dando ênfase especial, atenção e procurando modificar o seu saber e o seu saber fazer.

Nessa perspectiva, defende-se a ideia da necessidade de se refletir sobre a importância do estágio e da articulação entre teoria e prática, processos estes fundamentais que deverão estar presentes na formação inicial dos professores e para a sua perfeita atuação.

Para uma prática com postura docente possível, correta e eficaz, é necessário profissionais competentes, comprometidos, devidamente treinados e capacitados, com formação digna e plena para que sua atuação mostre resultados satisfatórios e de qualidade.



Revista Eletrônica de Ciências da Educação

COMO OCORRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS ALUNAS DA FACECLA

O referido trabalho tomou como ponto de partida uma análise investigativa sobre as considerações pontuadas pelas alunas do curso de Pedagogia da FACECLA, que realizaram o estágio de Ensino Fundamental em Anos Iniciais entre 2010 e 2011, sendo esse de cunho obrigatório, proposto nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (2006).

O encaminhamento metodológico deu-se por abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica com análise documental dos relatórios de estágio apresentados pelas referidas alunas dos anos mencionados acima, destacando o item “Avaliação de Estágio” que diz respeito a um dos pontos que compõem a elaboração do relatório final, apresentado como avaliação formal da disciplina.

Dando continuidade ao encaminhamento metodológico, optou-se a partir da análise documental, a divisão por categorias de estudo, dispostas na seguinte ordem: Importância e obrigatoriedade da prática de Estágio: exercícios para a formação profissional e Pareceres referentes às Orientações de Estágio.

Primeiramente destaca-se a “Importância e obrigatoriedade da prática de Estágio: exercícios para a formação profissional”, o tema remete a uma reflexão sobre a qualidade da formação do profissional de Pedagogia (professor) na atualidade, com o intuito de questionar a preparação deste profissional para exercer uma prática docente eficaz.

Nota-se, portanto, a necessidade de um maior número de profissionais envolvidos e comprometidos com uma educação de qualidade, que priorize a formação plena do indivíduo.

A qualidade na formação inicial do professor está sendo discutida, há algum tempo, de forma prioritária, dentro de vários enfoques, desde aqueles que a pensam com profundidade,[...], e aqueles que desejam



Revista Eletrônica de Ciências da Educação

o aligeiramento, conforme prescrito na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [...] (NETO, 2002, p. 83).

Assim, torna-se de grande valia a preocupação dos cursos de formação de professores com uma prática de ensino que não fique apenas, como afirma Neto (2002) na: observação, participação e regência, mas que busque um aprofundamento maior de experiências, aprendizagens e conhecimentos que contribuam para a prática de ensino.

Como citam duas alunas do Curso de Pedagogia da FACECLA, no item “avaliação de estágio”:

A prática docente é encantadora para quem se dedica e busca conhecimento. O estágio é a atividade que visa a interação do indivíduo com a realidade, ou seja, através do estágio é que o acadêmico irá se deparar com situações que geralmente o professor encontra em sala de aula, irá perceber as dificuldades que as crianças tem e através delas possibilitar métodos que ajudem a sanar essas dificuldades. (RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO, 2010, p. 28).

Analisando essa colocação, percebe-se que por mais que o estágio se coloque como uma disciplina de cunho obrigatório, a sua importância se faz presente em todos os momentos de interação entre professor X aluno, aluno X aluno, contribuindo desse modo, para a percepção, por parte dos discentes, da realidade atual.

Para que isso aconteça, faz-se necessário, profissionais da educação, devidamente atualizados e capacitados, que demonstrem a indissociabilidade teórico-prática e que transmitam aos educandos saberes condizentes, para que possam atuar devidamente em seu meio.

Logo, busca-se entender os “Pareceres referentes às Orientações de Estágio”, sabe-se que o curso de Pedagogia deve fundamentar teoricamente o futuro profissional de modo a prepará-lo para que possa atuar e ser inserido de modo coerente e eficaz no mercado de trabalho, afirmando-se assim a importância da teoria como suporte fundamental para a prática e da prática como alicerce necessário para (re) estruturar questões teóricas.



Partindo dessa colocação e analisando os pareceres dos alunos referentes às orientações de estágio, percebe-se que nos seus relatos tais alunos apontam que o número de aulas (1h/ semanal) em sala é insuficiente para discutir e analisar textos e temas relevantes relacionados a esta disciplina, dificultando também a elaboração, orientação e correção dos planos de aulas destinados as regências tão importantes e necessários para a prática de estágio. Comentam ainda, que o pouco tempo em sala direcionado a essa disciplina acaba por prejudicar o desenvolvimento de tais atividades relacionadas para este fim.

É preciso que os professores orientadores de estágio, procedam, no coletivo junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências (PIMENTA, 2009, p. 45)

Assim, analisando a colocação de Pimenta (2009), aponta-se como de extrema relevância a necessidade de um tempo maior de interação destinado as aulas presenciais junto aos discentes, para troca e aquisição de novas ideias e conhecimentos de modo critico e reflexivo acerca dos fatos ocorridos no campo de estágio.

Outro ponto que merece ser destacado refere-se aos relatos das observações realizadas pelos alunos em seus relatórios, em que nota-se a dificuldade que possuem ao citar a fala de um ou mais autores para fundamentar e comprovar o que foi de fato observado.

Conclui-se dessa maneira, a real proporção exercida na fundamentação teórico-prática para a formação desses futuros profissionais.

CONCLUSÃO

A disciplina de estágio, muitas vezes, passa a ser para o aluno algo obrigatório e sem fundamento, mas depois do período estipulado de contato e



de regência, o mesmo, sai de sala, comentado o quanto foi positiva determinada experiência para a sua formação de escolha profissional.

Dentre as colocações expostas no decorrer desse artigo, percebeu-se a real importância que se deve dar a disciplina em si, pois é um dos únicos momentos do curso que os discentes estão em contato direto com a prática que irão exercer futuramente.

É importante também destacar, que uma relação existente entre a teoria e a prática nesta disciplina, permite que os alunos percebam que ambas são indissociáveis, que necessitam caminhar em consonância uma com a outra para que o trabalho seja significativo.

Vale ressaltar ainda que o preparo para o exercício de regência é um dos mais difíceis destinados aos discentes, pelo fato da preocupação com a elaboração do plano de aula, da escolha da metodologia adequada, além da passagem pela avaliação presencial realizada pelos alunos da turma e o seu professor regente e da professora de Estágio.

Assim, pode-se dizer que a disciplina de Estágio, não é apenas um momento de passagem na vida do educando, mas afirma-se que a disciplina objetiva colaborar para a formação do profissional que futuramente irá exercer uma das profissões mais belas e importantes do ser humano: o ato de Educar.

Referências

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. *História do curso de Pedagogia no Brasil: 1935-2005*. Acesso em: 17/05/2011. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164-885.pdf>;

NETO, Alexandre Shigunov.; MACIEL, Shizue Bomura (orgs). *Desatando os nós da formação docente*. Porto Alegre: Mediação, 2002;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. *Estágio e Docência*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação: Série Saberes Pedagógicos);

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 11, n. 2, jul. de 2012.

<http://revistas.facecla.com.br/index/reped>





Revista Eletrônica de Ciências da Educação

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. *Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade, polêmicas no nosso tempo*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999;